

## Aos leitores

### **Maria Ataíde Malcher**

(Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém – PA, Brasil)

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

### **Iluska M. da Silva Coutinho**

(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil)

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

Neste primeiro número do ano de 2018, a *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v.41, n.1, traz aos leitores dez artigos. Na versão impressa, esses artigos estão organizados por eixos temáticos. No primeiro eixo, *Mapeando Práticas e Cenários Contemporâneos*, os leitores encontrarão o artigo *Zona Portuária do Rio de Janeiro: entre as “conchas vazias” e a potencialidade das dinâmicas criativas urbanas cotidianas*, de Micael Herschmann e Cíntia Sanmartin Fernandes, apresentando um balanço da situação socioeconômica e cultural após a gentrificação da Zona Portuária do Rio de Janeiro. No balanço, os autores destacam “o valor da música ao vivo como uma riqueza que pode trazer benefícios socioeconômicos para a Zona Portuária e para o Rio”, avaliando as variáveis presentes no cenário estudado e identificando alguns elementos que levantam “dúvidas sobre o futuro do projeto de conversão desta metrópole em uma cidade criativa”. Artigo instigante, rico em informações sobre fluxos e acontecimentos nessa área da cidade. Como segundo artigo, temos: *Mapeando as relações de coprodução e codistribuição no cinema brasileiro: uma análise pela ótica da teoria de redes*, um texto de Daniela Torres da Rocha, Leandro Rodrigo Canto Bonfim, Michael William Citadin e Fernando Antonio Prado Gimenez que traz resultados de pesquisa sobre a formação de redes, para análise da circulação e produção cinematográfica. Um dos resultados encontrados pelo grupo demonstra que “o mercado cinematográfico brasileiro é concentrado e possui poucas relações de cooperação”. No caso do artigo *Disputas sobre performance nos estudos de comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas*, de Adriana Amaral, Thiago Soares e Beatriz Polivanov, a proposta foi realizar uma pesquisa teórica que investigasse “o termo ‘performance’ nos estudos de comunicação”. Para tanto, os autores passeiam pelas Ciências Humanas e Sociais francesa e anglo-saxã, até desembocarem na área comunicacional brasileira. Nessa exploração teórica, destacam as temáticas: música e o entretenimento, os fãs e os *sites* de redes sociais. Sendo esses temas recorrentes nas pesquisas dos estudiosos, realizam a seguinte provocação: “entender a performance enquanto método de pesquisa”.

No segundo eixo, *Interação em Redes e Dispositivos Móveis*, o leitor encontrará dois artigos. O primeiro, *A dimensão informacional na regulação do contexto de privacidade em interações sociais mediadas por dispositivos móveis celulares*, de Marcel Ayres e José Carlos Ribeiro, apresenta os resultados de pesquisa realizada com jovens universitários no Nordeste do país. A investigação tinha como propósito entender “como usuários de dispositivos móveis celulares percebem o contexto de privacidade em situações cotidianas e, a partir desta percepção, se e como eles ajustam suas respectivas performances nas interações sociais mediadas”. A identificação das estratégias utilizadas usualmente pelos jovens permite visualizar pontos interessantes sobre esse público e suas práticas relacionadas à privacidade. O segundo artigo deste bloco, de Nelia Rodrigues Del Bianco e Nair Prata, destaca o papel do celular para o consumo de rádio e analisa uma ação de inclusão digital da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV. A busca na análise foi “saber em que medida as rádios se beneficiaram das vantagens dessa inclusão digital”. Os resultados da investigação indicam “que as emissoras fizeram essa inserção sem reflexão em profundidade e sem estar plenamente alinhadas com as estratégias de *marketing*”.

*Imagens e Discursos Institucionais* é o próximo eixo, composto por dois artigos. O primeiro, *O trabalhismo de Jango em imagens: os cinejornais da Agência Nacional (1963-1964)*, traz resultados da análise de produtos audiovisuais oficiais, veiculados nos cinejornais, nos quais a imagem de Jango foi construída para “requalificar o trabalhismo, reforçando o seu projeto político de promoção da justiça social”. Tatyana Maia, Cássio Albernaz e Cristiane Mitsue empreendem um resgate interessante ao evidenciar o passado e nos fazer perceber claramente as modificações radicais pelas quais estamos passando no presente. Já na análise apresentada por Dinair Velleda Teixeira, no artigo *Efeitos de sentidos de (in)sustentabilidade nos anúncios impressos do Banco Real/Santander*, a reflexão se dá a partir da análise da construção discursiva sobre sustentabilidade construída pelo Banco Real/Santander em anúncios da revista *Veja*. No estudo, a autora percebe “que o processo discursivo do banco está ancorado em dizeres do interdiscurso, que dão origem à tomada de posição e, também, no seu próprio discurso anterior (anúncio)”.

*Jornalismo em Pauta* é o último eixo e traz duas contribuições. Em *Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação*, de Regina Zanella Penteadó e Marcia Reami Pechula, é apresentado um estudo que busca subsidiar “uma compreensão ampliada da expressividade na formação em Jornalismo: que se possa dizer interativa, dialógica e criativa, com capacidades de desabilitar dispositivos de homogeneização e de espetacularização, além de agenciar processos de singularização, de subjetivação e de profissionalização”. No caso das duas autoras de *Estratégias mercadológicas do jornalismo regional: as mudanças empreendidas pelo Grupo Jaime Câmara*, Ângela Teixeira de Moraes e Liliane Maria Macedo Machado, a preocupação foi mapear e analisar as mudanças relevantes nas práticas jornalísticas do principal empreendimento privado

de comunicação no Centro-Oeste brasileiro: o telejornal Anhanguera 1ª Edição, o jornal tabloide Daqui e o jornal de referência O Popular. “Os resultados confirmam o impacto da *Internet* na reconfiguração do trabalho jornalístico e do sistema de concorrência que se instalou diante de tantas ofertas informacionais à sociedade, mas apontam singularidades quanto aos efeitos de certas estratégias mercadológicas” nesses empreendimentos.

O décimo artigo é um relato de experiência e, como tal, integra a seção Arena. Gabriel Sausen Feil descreve, em *Experimentações metodológicas no ensino em Comunicação Social: “Biografema com a geração beat”*, as experimentações metodológicas realizadas na busca por novas maneiras de ensinar e apreender a tessitura da construção do texto. Em seguida, temos a entrevista com Franck Nouchi (Le Monde. Paris, França) realizada por Érika de Moraes. A entrevista é bastante instigante e propicia a observação de formas como o Brasil é percebido pela mídia internacional, além de nos oferecer informações estratégicas para compreensão da imagem de algumas personalidades como Pelé e Lula. As falas de Franck evidenciam contundentemente os problemas sofridos no Brasil, o que torna a entrevista bastante oportuna.

Além dessas contribuições, três resenhas compõem esta edição, dos livros *Clássicos da Comunicação - os teóricos: de Peirce a Canclini*, *Sociologia das culturas subalternas* e *Publicidade de controle: consumo, cibernética, vigilância e poder*.

Ao finalizar esta apresentação, agradecemos aos 26 autores provenientes de instituições do Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil. Além deles, agradecemos ao Conselho Editorial da Revista pelos pareceres realizados e aos leitores, a quem desejamos uma boa leitura.